

## Mme Marie-Louise Sophie de Grouchy Condorcet (1764-1822)



Auto-retrato. Disponível em [https://fr.wikipedia.org/wiki/Sophie\\_de\\_Condorcet](https://fr.wikipedia.org/wiki/Sophie_de_Condorcet).

**Marie-Louise Sophie de Grouchy** nasceu em 1764 em Meulan. Filha de François Jacques de Grouchy, primeiro marquês de Grouchy e de Marie Gilberte Henriette Fréteau de Pény. Sophie foi escritora, salonista e tradutora francesa. Cresceu sob a tutoria do seu tio Charles Dupaty, advogado e humanista bem conhecido no mundo intelectual do Iluminismo. Em 1786, casa-se com o famoso filósofo e matemático Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, vinte anos mais velho e marquês de Condorcet, também secretário perpétuo da Academia de Ciências e defensor dos direitos da mulher.

Quando viúva, dedicou parte da sua produção literária para a reabilitação e preservação da memória de Condorcet, o marido, e assinou prefácios nas edições dos seus trabalhos que estavam ainda em andamento. Ao reunir Benjamin Constant e Pierre Cabanis Guinguene, ambos vinculados à vertente filosófica dos ideólogos, Sophie formou o que, mais tarde foi considerado o legado do Iluminismo. Essa rede de relações foi central para ela no final da sua vida em 8 de Março de 1822 em Paris. Sua participação nos cursos do marido fez com que fosse chamada “*La lycéenne de Venus*” ou seja a “*colegial de Venus*” embora já fosse escritora estabelecida. Conta-se que foi também aluna de Mme Vigée Le Brun cujos trabalhos copiou. Ciente da perseguição contra o marido e do risco daquilo

consumir os recursos do casal, ambos resolvem divorciar-se para proteger Sophie da fome. Após o suicídio do marido na prisão em 1794, foi viver em Autueil (Neil, 1800) onde manteve uma loja fazendo retratos e traduzindo. Publicou em 1798 uma versão francesa de Adam Smith sob o título *“Théorie des Sentiments Moraux, ou, Essai Analytique sur les principes des Jugements que portent naturellement les hommes, d’abord sur les actions des autres et ensuite sur leurs propres actions”*. A esse trabalho, Sophie acrescenta o seu *Lettres sur la sympathie*, sua composição mais conhecida. As oito cartas sobre a simpatia de Sophie eram uma resposta amigável ao livro do filósofo inglês Adam Smith que tinha terminado de traduzir. Ela procurava com essas cartas, alimentar um debate sobre a definição feita por Adam em *Théorie des sentiments moraux*, que “define a simpatia como sendo o interesse que se dá a outrem”, e continua dizendo que esse “sentimento é onde se encontram interesse e virtude” (Pageau, 1994, p.279). E quanto à Sophie, sustenta que as sensações de prazer ou de sofrimento é que causam a simpatia, isto é, a sensibilidade aliada à reflexão e à imaginação contribuem para a simpatia por outrem (Pageau, 1994, p.279). Em 1799, Sophie recupera parte do dinheiro deixado pelo marido, abre um salão onde retoma suas atividades literárias e publica os trabalhos dele.

O salão de Sophie chamado *Hôtel de la Monnaie*, um dos mais famosos antes da revolução recebia, entre outros, visitantes estrangeiros como Thomas Jefferson, aristocratas como Charles Stanhope; o terceiro Conde Stanhope, David Murray, o sétimo Visconde Stormont (depois do segundo Conde de Mansfield), o economista Adam Smith cujos trabalhos ela traduziu, Turgo, Marquês de Beccaria, o escritor Pierre Beaumarchais, a panfletista Olympe de Gouges, a escritora e anfitriã Germaine de Staël e vários outros filósofos franceses. Esse salão desempenhou um importante papel no surgimento do movimento Girondino sobre os direitos das mulheres pelas suas críticas sobre o regime de Napoleão.

Desde o século 19, os biógrafos de Sophie de Condorcet focaram mais nas pessoas que influenciaram sua vida, sejam essas amigos famosos, membros da sua família ou seus namorados. Para mencionar alguns deles, temos General Lafayette, de quem se enamorou pouco tempo antes do seu casamento com Condorcet. A seguir, seus amigos homens, escritores e políticos Maillia Garat (1796-1800) e Claude Fauriel (1801-1822).

Já em 1980, surgiu um grande interesse por Sophie de Condorcet como uma figura ativa na política e na literatura. Seu olhar e posição progressistas sobre assuntos relacionados à mulher foram confirmados por biógrafos, principalmente De Lagrave. Ela dá especial ênfase à decisiva influência das ideias de Sophie de Condorcet sobre o marido, pois esse tinha pouco interesse, antes do casamento, nos assuntos de mulheres. Porém, mais destacável ainda é resposta da Sophie a Napoleão, quando ele disse diante de Sophie de Condorcet no outono de 1800 que não gostava de mulheres que se intrometiam nos assuntos públicos; a frase seguinte ilustra sua posição sobre a questão: *“Pois em um momento como esse, no qual suas cabeças são cortadas, é normal que queiram saber o porquê disso”*<sup>1</sup>. (Lampron, 2008)

No entanto, existe pouca documentação sobre seus pensamentos a respeito do assunto. É sem dúvida lamentável que Sophie de Condorcet seja, só agora, estudada. Além de esposa, irmã, cunhada e amiga, Sophie foi também política, filósofa e uma escritora prolífica que ousou explorar diversos gêneros tradicionalmente considerados como áreas

---

<sup>1</sup> Doravante, as traduções para o português brasileiro das citações são da nossa autoria: *“It is natural at a time when their heads are cut off, that they will want to know why”*

para homens: jornalismo, edição, críticas, filosofia, política. Eis algumas das produções literárias (Lampron, 2008):

**\*Publicados por Sophie**

1854 – Moyens d'apprendre à compter sûrement et avec facilité, ouvrage posthume de Condorcet.

1794 – Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain

1799 – Préface, dans Nicolas de Condorcet, *Moyens d'apprendre à compter sûrement et avec facilité*.

1801, 1804 – Avertissement, dans *œuvres complètes de Condorcet*.

**\*Traduções**

1798, 1830, 1860, 1982 - Théorie des sentiments moraux ou Essai analytique sur les principes des jugements que portent naturellement les hommes... suivi d'une dissertation sur l'origine des langues... Huit lettres sur la sympathie d'Adam Smith

1791 – *Appel en faveur de la République*, par Thomas Paine.

1792 – *Apologie de la Révolution française et de ses admirateurs anglais*, par Sir James Mackintosh

**\*Obras de Sophie de Condorcet**

1791 – Lettre d'un jeune mécanicien aux auteurs du journal *Le Républicain*, *Le Républicain*.

1795 – Préface dans Nicolas de Condorcet, *Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain*.

1808 – Parallèle de Voltaire et de J. J. Rousseau», *Le petit magasin des dames*

1994 – *Lettres sur la sympathie* ; suivies de *Lettres d'amour*

1970 – *Condorcet et la Révolution française*

1933 – *Captives de l'amour*, *Lettres intimes*.

2010 – *Philosophie morale et réforme sociale*

## Referências

- a. NEIL, Jeffares disponível em : <http://www.pastellists.com/articles/condorcet.pdf>
- b. Blogue Sophie de Condorcet:  
<http://sophiecondorcet.canalblog.com/archives/2006/11/30/3307136.html> , e acesso em 23/12/2015.
- c. Wikipédia: [https://en.wikipedia.org/wiki/Sophie\\_de\\_Condorcet](https://en.wikipedia.org/wiki/Sophie_de_Condorcet) , e acesso em 21/01/2016.
- d. BERGES, Sandrine. “Sophie De Grouchy on the Cost of Domination in the Letters on Sympathy and Two Anonymous Articles in le Républicain”. In *Questia*. Disponível em : <https://www.questia.com/library/journal/1P3-3710626431/sophie-de-grouchy-on-the-cost-of-domination-in-the> , acesso em 21/01/2016.
- e. RIEUCAU, Jean-Nicolas. “Quatorze lettres inédites de Sophie de Grouchy et des éditeurs des Œuvres dites Complètes de Condorcet”. In *Recherches sur Diderot et sur l'encyclopédie*. Disponível em : <https://rde.revues.org/322> , e acesso em 21/01/2016.
- f. LAMPRON, Eve-Marie. 2008.  
Disponível em : [http://siefar.org/dictionnaire/en/Sophie\\_de\\_Grouchy](http://siefar.org/dictionnaire/en/Sophie_de_Grouchy)
- g. PAGEAU, Véroniques. Sophie de Grouchy, Lettres sur la sympathie, suivies de Lettres d'amour à Mailla Garat, Montréal, Presses de l'Université du Québec, Cahiers Recherches et Théories n° 23, coll. « Symbolique et idéologie », textes revus, présentés et annotés par Jean-Paul de Lagrave. In *Philosophiques*, vol.21, n°1, 1994. Disponível em : <http://id.erudit.org/iderudit/027268ar>